

032

**O DESEMPREGO NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO BANCÁRIA: MODOS DE EXPERIMENTAR O “NÃO-TRABALHO”** Raquel G. Panzini, Andréa S. L. Corrêa, Jaqueline C. Campello, Magda B. M. Costa, Tânia M. G. Fonseca e Gislei D. R. Lazzarotto. (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Esta pesquisa vincula-se ao Projeto Integrado “Modos de Trabalhar, Modos de Subjetivar, no contexto da reestruturação bancária”, coordenado pela prof<sup>a</sup> Dra. Tânia M. G. Fonseca, cuja proposta abarca diferentes demandas através de um quadro de pesquisadores com interesse em Psicologia Social e do Trabalho. O campo da reestruturação bancária foi escolhido considerando a relevância das mudanças tecnológicas e as consequências na vida dos trabalhadores, como recorte significante de uma macro-estrutura social. A adoção de novas formas de organização produtiva com a implementação de novas tecnologias de automação e gestão de trabalho têm indicado mudanças importantes no perfil do trabalho bancário. O desemprego constitui um dos efeitos presentes em âmbito mundial, assumindo características singulares no nosso país e nessa categoria profissional através de mudanças que priorizam a tecnologia, numa realidade nacional de graves problemas econômico-sociais. O objetivo desta pesquisa é procurar compreender as repercussões psicossociais do desemprego neste contexto, investigando os modos de experimentar o não-trabalho. Os sujeitos são trabalhadores demitidos através de Programas de Demissão Incentivada, decorrentes de processo de privatização no setor, no período de abril/junho de 1998, atendidos no Dep<sup>lo</sup> de Saúde do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre. A metodologia propõe um protocolo com perguntas fechadas e abertas sobre o perfil e as repercussões da demissão para os trabalhadores e entrevistas em profundidade semi-dirigidas com uma amostra destes sujeitos. Após a coleta de dados pretende-